

A construção social dos mercados acessados pela Ecoterra no Sul do Brasil *The social construction the markets accessed by Ecoterra in the South of Brazil*

DEGGERONE, Zenicleia Angelita¹; TONIOLO, Felipe²; CONCOLATTO, Albenir³

¹Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, zenicleia-deggerone@uergs.edu.br; ²Federação do Trabalhadores na Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul, felipe1997toniollo@gmail.com; ³Centro de Tecnologias Alternativas Populares, albenir@cetap.org.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: Este resumo expandido procura analisar a Associação Regional de Cooperação e Agroecologia (ECOTERRA) localizada na região Alto Uruguai/RS, buscando apresentar a conformação dos espaços de comercialização usados para a oferta de alimentos agroecológicos. O presente trabalho utilizou uma abordagem exploratória e descritiva para coletar informações através da observação participante junto as atividades promovidas pela Ecoterra entre 2020 e 2023, e por meio de fontes secundárias consultadas em registros bibliográficos e documentais. Os resultados apontaram que as feiras foram os primeiros espaços de comercialização construídos socialmente para a oferta dos alimentos agroecológicos. Como o aumento da produção de alimentos e a prospecção da demanda em novos centros consumidores motivaram a Ecoterra em conjunto com a Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia (AOPA) criaram o Circuito Sul de circulação e comercialização de produtos agroecológicos da Rede Ecovida de agroecologia. A conformação mercadológica desses mercados tem assegurando autonomia produtiva e comercial aos agricultores agroecologistas da região Alto Uruguai/RS. The market conformation these markets has ensured the productive and commercial autonomy of agroecological farmers in the Alto Uruguay/RS region.

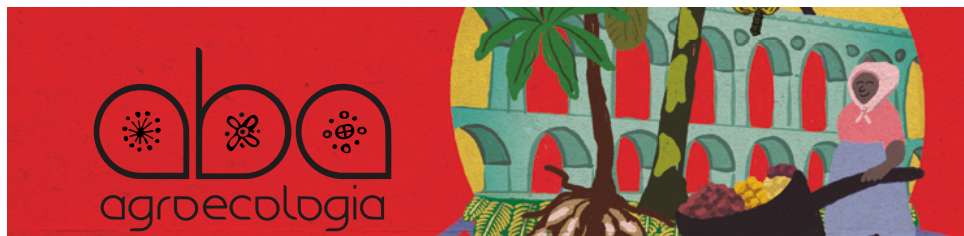
Palavras-chave: agricultura familiar; agroecologia; circuitos de comercialização; autonomia.

Introdução

A construção social de mercados pressupõem que as relações econômicas estão imersas em instituições sociais, políticas, culturais e históricas que acabam conformando e regulando os espaços de trocas (POLANYI, 2012a,b). Ainda na visão polanyiana, os intercâmbios estão imersos (*embedded*) em instituições que variam entre a necessidade de preservar vínculos familiares, valorizar a posição social dos atores e respeitar os valores tradicionais.

Os mercados segundo Deggerone (2021) são entendidos enquanto espaços em que ocorrem trocas mercantis entre os agentes econômicos que são orientados por instituições (valores, normas sociais e regras) que organizam as relações de oferta e demanda de produtos, bens e mercadorias por meio dos canais de comercialização.

O Circuito Sul de Circulação e Comercialização de Produtos Agroecológicos da Rede Ecovida de Agroecologia “Circuito Sul de Comercialização” é um dos exemplos existentes na região Sul do Brasil da construção social de mercados pelos



agricultores familiares. Os atores sociais exercem a governança de um espaço de trocas que possibilita autonomia produtiva e comercial, além de permitir relações diretas e horizontais entre agricultores familiares e consumidores.

A configuração dessa construção social de mercados tem sido estudada e explicada pela abordagem da Nova Sociologia Econômica (NSE). A NSE enfatiza que a construção dos mercados encontra-se imersa em sistemas concretos e contínuos de relações sociais, em que a ação econômica pode estar imersa em redes de relações pessoais (GRANOVETTER, 1985, 2007); em aspectos culturais (ZELIZER, 2007, 2011); e, em elementos políticos e nas habilidades sociais dos atores sociais (FLIGSTEIN, 2007) nestes tipo de mercados.

Inserido nesta reflexão, este resumo expandido procura analisar a Associação Regional de Cooperação e Agroecologia (ECOTERRA) localizada na região Alto Uruguai/RS, buscando apresentar a conformação dos espaços de comercialização usados para a oferta de alimentos agroecológicos. A Ecoterra faz parte do Circuito Sul de Circulação e Comercialização de Produtos Agroecológicos da Rede Ecovida de Agroecologia, e diante dessa configuração mercadológica, este estudo tem por questão orientadora verificar como aconteceu a construção social dos mercados acessados pela Ecoterra?

Destarte, o presente estudo visa contribuir para os estudos associados a produção de sistemas agroalimentares sustentáveis, em que a configuração social desse tipo de mercado permite conhecer as instituições sociais (normas, regras e valores) que regem os mecanismos de trocas.

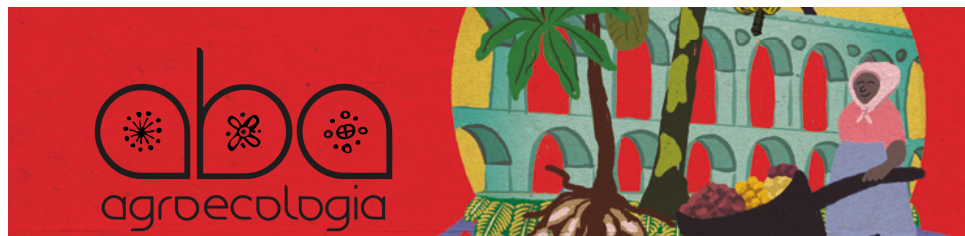
Metodologia

A presente pesquisa utilizou uma abordagem exploratória e descritiva (KNECHTEL, 2014) quando apresenta a conformação deste espaço de comercialização para a oferta de alimentos agroecológicos pela Associação Regional de Cooperação e Agroecologia (Ecoterra) localizada na região Alto Uruguai/RS. Os procedimentos e instrumentos utilizados na coleta de dados de fontes primárias foram a observação participante nas atividades promovidas pela Ecoterra entre 2020 e 2023. E também foram utilizados dados de fontes secundárias (KNECHTEL, 2014) provenientes de registros bibliográficos e documentais da Ecoterra e do Circuito Sul de Comercialização.

Resultados e Discussão

A organização de sistemas produtivos agroecológicos e de comercialização, constituem algo extremamente complexo e diversificado, seja do ponto de vista das características de origem, funcionamento e governança desses mercados, ou em relação aos valores sociais e culturais mobilizados pelos atores sociais para consolidar formas diferenciadas de produzir e comercializar.

O Circuito Sul de Circulação e Comercialização de Produtos Agroecológicos da Rede Ecovida de Agroecologia é formado por várias associações, cooperativas, ONGs e grupos informais que apoiam a produção e comercialização de alimentos agroecológicos produzidos por agricultores familiares localizados em distintas localidades na região Sul do Brasil. E dentre esse conjunto de atores institucionais que fazem parte do Circuito Sul, a Associação Regional de Cooperação e



Agroecologia (Ecoterra) localizada na região Alto Uruguai/RS (Figura 1) reúne vários agricultores familiares que se dedicam a construir sistemas agroalimentares sustentáveis.

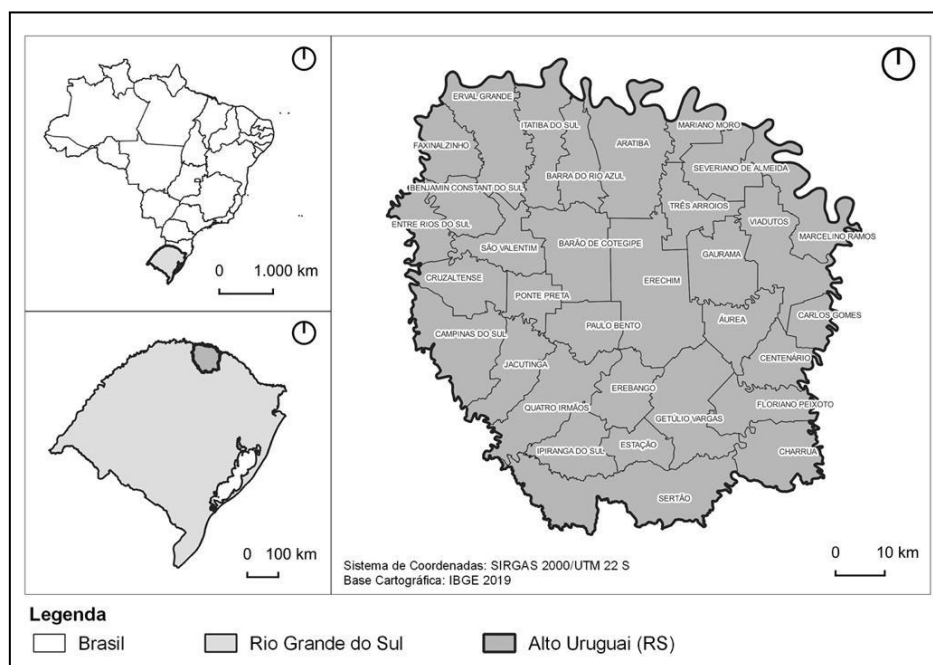
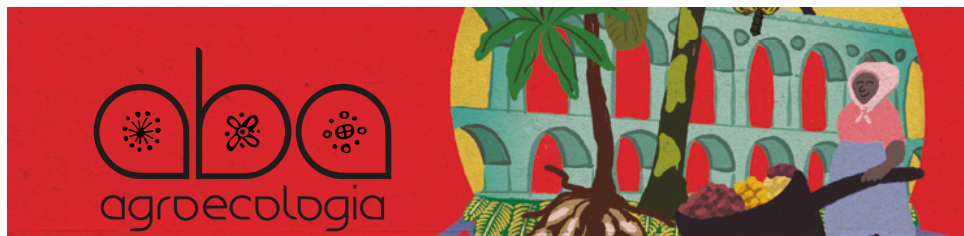


Figura 1 - Localização geográfica da Região Alto Uruguai
Fonte: Deggerone (2021)

A Ecoterra foi criada no ano de 2001 por grupos de agricultores familiares agroecologistas localizados nos municípios de Aratiba, Itatiba do Sul, Três Arroios, Barra do Rio Azul, Erechim e Barão de Cotegipe. O objetivo da associação é facilitar e viabilizar a comercialização de alimentos agroecológicos pelos grupos familiares (MARTINS, KLEIN, GONÇALVES, 2021).

O início da construção social dos mercados acessados pela Ecoterra foi a partir da criação de uma feira livre agroecológica na cidade de Erechim e, mais tarde, de um pequeno ponto de venda na mesma cidade (TONIOLO, 2023). Todavia, um conjunto de dificuldades associadas a produção, distribuição, logísticas e de oferta de produtos, reduziram significativamente o número de agricultores familiares que faziam parte da feira (FREITAS; KLEIN; GONÇALVES, 2020). Frente a estas dificuldades operacionais e da impossibilidade da feira envolver diretamente todas as famílias na comercialização, a Ecoterra buscou criar estratégias para a venda dos alimentos produzidos pelas famílias.

A segunda ação desencadeada pela associação juntamente com o Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP) que assessora as famílias, foi a estruturação de um circuito regional de recolhimento de produtos, envolvendo 30 famílias dos municípios de Itatiba do Sul, Barra do Rio Azul, Três Arroios e Aratiba (TONIOLO, 2023). A organização desse circuito tinha por objetivo diminuir os custos de logística dos agricultores e facilitar o acesso aos mercados para os produtores agroecologistas que não possuíam estrutura para escoar a produção (FREITAS; KLEIN; GONÇALVES, 2020). Através da articulação do circuito regional, no ano de



2003 a Ecoterra também assumiu uma feira desenvolvida por um grupo de agricultores agroecologistas na cidade de Passo Fundo (FREITAS; KLEIN; GONÇALVES, 2020).

Em 2005, através da articulação realizada pela Ecoterra, os agricultores familiares passaram a acessar os mercados institucionais. As primeiras vendas foram feitas para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e em 2010, as entregas foram para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (TONIOLO, 2023). Ainda no ano de 2006, de acordo com Martins, Klein e Gonçalves (2021) a experiência coletiva de comercialização contribuiu com alguns aprendizados importantes para os agricultores associados a Ecoterra. A associação entendia que os princípios e a organização política eram coerentes e faziam com que a dimensão da produção respondesse satisfatoriamente, mas por outro lado, segundo os autores, a comercialização em feiras e para o PAA, apresentam limites, em razão da oferta elevada de alimentos agroecológicos não propiciar uma renda suficiente para viabilizar todas as famílias integrantes da associação (MARTINS, KLEIN, GONÇALVES, 2021). Essa situação levou a Ecoterra a criar e articular novas dinâmicas de abastecimento em conjunto com a Rede Ecovida de Agroecologia em diferentes estados do Brasil.

No ano de 2006, a prospecção de uma demanda concreta de alimentos agroecológicos para abastecer feiras, pontos de venda fixos e restaurantes em Curitiba/PR, levou a Ecoterra em conjunto com a Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia (AOPA), articularem a troca e venda de alimentos agroecológicos entre as distintas regiões. Através dessa mobilização foi criado o Circuito Sul da Rede Ecovida de Agroecologia, a partir da parceria entre a Associação Regional de Cooperação e Agroecologia (Ecoterra) em Três Arroios/RS; com a Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia (AOPA) em Curitiba/PR; além da Cooperativa de Agricultores e Agricultoras Familiares Agroecológicos (Ecoserra) em Lages (SC) e a Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo (Cooperafloresta) de Barra do Rio Turvo/SP (FREITAS; KLEIN; GONÇALVES, 2020; MARTINS; KLEIN; GONÇALVES, 2021).

O Circuito Sul de Circulação e Comercialização de Produtos Agroecológicos da Rede Ecovida de Agroecologia ampliou as vendas diretas junto aos consumidores e promoveu o intercâmbio de alimentos entre os núcleos da Rede Ecovida de Agroecologia. Essa iniciativa de acordo com Martins, Klein e Gonçalves (2021) tem mobilizado organizações de assessoria técnica, processos de produção, logística de distribuição e comercialização de produtos agroecológicos nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

A conformação do circuito de comercialização propiciou a Ecoterra a troca e a circulação de alimentos entre as distintas regiões, além de incluir novas famílias nas atividades de produção e comercialização de alimentos, conforme dados apresentados na Figura 2.

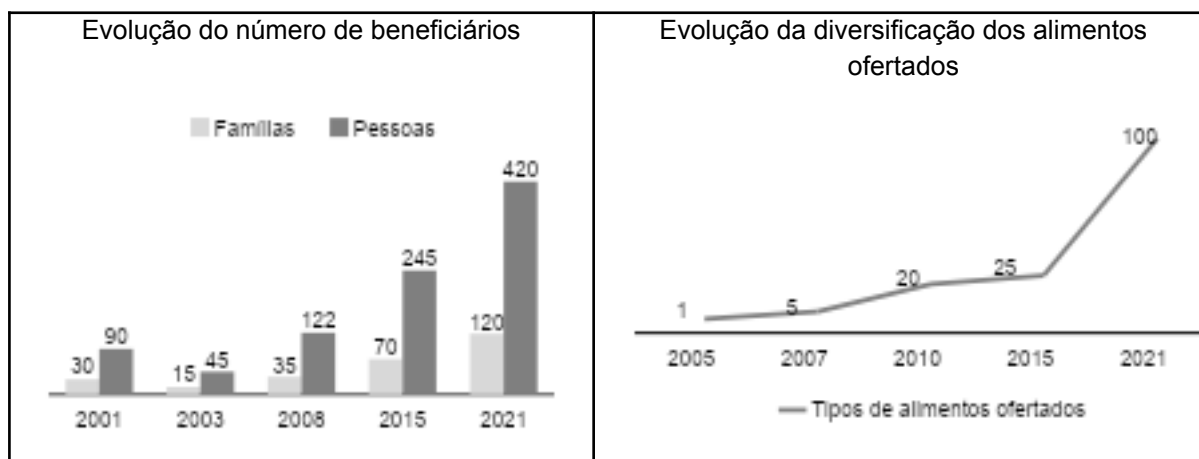
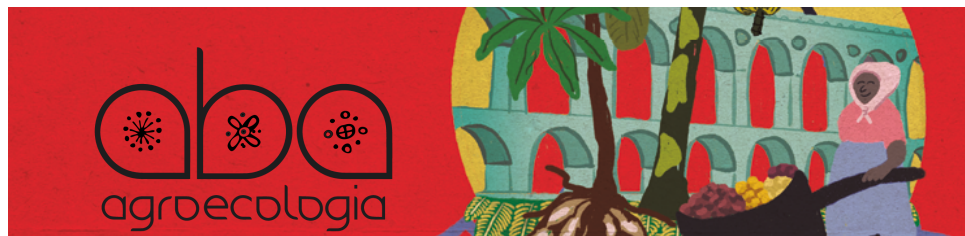


Figura 2 – Evolução do número de beneficiários (famílias e pessoas envolvidas) e da diversificação dos alimentos ofertados pela Ecoterra no Circuito Sul
 Fonte: Martins, Klein e Gonçalves (2021)

A integração da Ecoterra junto ao Circuito Sul de Comercialização possibilitou que a associação aumentasse a diversidade de alimentos produzidos e comercializados, passando de um único produto em 2001 para 100 tipos de alimentos oferecidos em 2021. Essa evolução foi possível através do trabalho conjunto realizado pela Ecoterra e o Cetap na organização dos grupos, no planejamento da produção, compra coletiva de sementes, insumos, distribuição e no atendimento dos canais de comercialização. O circuito de comercialização tem ainda possibilitado que novas famílias associadas a Ecoterra integrem-se a dinâmica comercial ao garantir a aquisição da produção, por um valor definido antecipadamente a ser pago.

A construção social desse mercado segundo Martins, Klein e Gonçalves (2021) tem oportunizado a permanência de jovens no meio rural desenvolvendo atividades de produção agroecológicas junto as famílias. Ainda de acordo com os autores, a renda gerada tem contribuído para a manutenção socioeconômica de várias famílias no meio rural. Na visão de Maluf e Speranza (2013) essa forma de comercialização tem propiciado geração de trabalho e renda junto à agricultura familiar. Pois, na visão de Maluf, não se trata somente da disponibilidade alimentos, mas de modelos de produção e comercialização em contextos sustentáveis e justos.

Conclusões

A realização deste estudo permitiu apresentar como aconteceu a construção social dos mercados acessados pela Ecoterra para a oferta de alimentos agroecológicos. A configuração social desse circuito de vendas apresenta vários elementos presentes na abordagem da nova sociologia econômica, em que pode ser identificado: as habilidades sociais (FLIGSTEIN, 2007) da Ecoterra para buscar novos canais de venda para a comercialização dos produtos alimentares; as relações sociais de cooperação (GRANOVETTER, 1985, 2007) entre os atores para organizar ações coletivas; e dado o contexto sócio-histórico de ocupação e desenvolvimento da agricultura familiar nesta região, aspectos culturais (ZELIZER, 2007, 2011) associados a produção de alimentos apresentam um conjunto variado



de valores e significados que são importantes e decisivos para manter essa dinâmica comercial existente em torno do circuito de comercialização.

Referências bibliográficas

- DEGGERONE, Z. A. **Caracterização dos mercados agroalimentares no Alto Uruguai-RS**: um estudo sobre o processo de mercantilização da agricultura familiar em Aratiba-RS. 2021. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/232595>. Acesso em: 12 jun. 2023
- FLIGSTEIN, N. Habilidade Social e a Teoria dos Campos. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 47, n. 2, abr/jun 2007.
- FREITAS E. M.; KLEIN, E.; GONÇALVES, G. J. A Ecoterra e seu constructo territorial de mercado: As experiências de venda direta como antecedentes do Circuito Sul de Circulação e comercialização de produtos agroecológicos, criado no contexto da Rede Ecovida de Agroecologia. **AMBIENTES: Revista de Geografia e Ecologia Política**, v. 2, n. 2, p. 144, 2020. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/ambientes/article/view/26586>. Acesso em: 12 Jun. 2023.
- GRANOVETTER, M. Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão. **RAE Eletrônica**, v. 6, n.1, 2007.
- GRANOVETTER, M. Economic action and social structure: the problem of embeddedness. **American Journal of Sociology**, v. 91, n. 1, 1985.
- KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.
- MARTINS, A. A. E.; KLEIN, E.; GONÇALVES, G. J. A. ECOTERRA - Associação Regional de Cooperação e Agroecologia. Promovendo a Agroecologia e a Saúde com a Produção e Comercialização de Alimentos Agroecológicos. In: MAGNANTI, N. J. **Construção social dos mercados no Sul do Brasil**: aproximando produtores(as) e consumidores(as) de alimentos agroecológicos. **Lages/SC: Coan, 2021**. p. 52-67.
- MALUF, R. S.; SPERANZA, J. S. **Volatilidade dos preços internacionais e inflação de alimentos no Brasil**: fatores determinantes e repercussões na segurança alimentar e nutricional. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2013. 148 p.
- POLANYI, K. **A Grande Transformação**: as origens da nossa época. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012a.
- POLANYI, K. **A subsistência do homem e ensaios correlatos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012b.
- TONIOLO, F. **Redes sociais na ação econômica do núcleo Alto Uruguai da Rede ECOVIDA**. 2023. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256781>. Acesso em: 12 Jun. 2023.
- ZELIZER, V. Past and futures of economic sociology. **Intersectoral**, v. 50, n. 8, p. 1056-1069, 2007.



ZELIZER, V. **Economic lives**: how culture shapes the economy. New Jersey: Princeton University Press, 2011.